



XII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

ESTÁGIO DE INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Clara Nogueira silva, Erica Tainá Sousa da Silva, Paula Rayane Soares do Nascimento; Luciana Nunes de Sousa(URCA)¹. e-mail: luciana.nunes@urca.br

¹Departamento de Educação Física. Instituição: Universidade Regional do Cariri/Crato-CE.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas e adquiridas no Estágio Supervisionado V, que é requisito obrigatório do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). O estágio foi realizado na Associação de Pais e Amigos Excepcionais - APAE, que fica localizada em uma cidade do interior do Ceará. O período de estágio teve início no dia 05 de setembro de 2023 e foi finalizado no dia 07 de novembro do decorrente ano, totalizando 36 horas/aulas. Sendo composto por 4h/aulas semanais ministradas nas manhãs das terças-feiras, não havendo uma divisão entre o período de observação e regência, pois ambas aconteceram de forma mútua, havendo sempre uma troca relevante de saberes e experiências entre docente e estagiárias. É indispensável salientar que o estágio de Educação Física inclusiva/adaptada é uma etapa importante para os discentes, no qual estarão experimentando vivências que poderiam se deparar na vida profissional, é um momento de colocar em prática experiências adquiridas na universidade e também fora dela, buscando alternativas para se desenvolver um bom trabalho visando as necessidades e individualidades dos alunos. Ao final desta etapa, com a realização do Estágio Supervisionado V, conseguimos vivenciar melhor depois de conhecer bem cada estudante e obter mais segurança e sucesso nas aulas ministradas.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Inclusão; Educação Física; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado V do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Segundo Pimenta e Lima (2004), o Estágio Curricular Supervisionado passa a ser um retrato vivo da prática docente e o(a) graduando(a) terá muito a experimentar, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus estudantes, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na realidade.



O estágio em educação inclusiva é um marco de suma importância na construção da identidade profissional, tanto do(a) professor(a) que atua há anos na área da educação como as pessoas com algum tipo de deficiência, quanto para o(a) discente que está iniciando a sua carreira profissional.

O estágio supervisionado tem como objetivo favorecer e possibilitar o(a) estudante colocar em prática tudo que foi dialogado e vivenciado durante as aulas na graduação com nossos professores e professoras e, também, para aprendermos ainda mais no âmbito escolar, e sermos avaliados como futuros docentes.

Dessa forma, os discentes contam com o acompanhamento da professora de Educação Física colaboradora que é o responsável pela instituição e com uma professora (supervisora) da instituição de Ensino Superior, que é de grande importância para dar um suporte e auxiliar-nos nas atividades que serão realizadas dentro do ambiente escolar, havendo um contato direto com essa modalidade de ensino.

De acordo com Silva e Gaspar (2018), descreve o campo de estágio supervisionado como:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (p.206).

Nesse contexto, o estágio é um momento propício a “errar”, acrescentado de correções e reflexões a partir das situações vivenciadas que podem ajudar a perceber o erro, ou até mesmo de diálogos também com os(as) professores(as) colaborador(a)/supervisor(a) que já tem bastante experiências e podem nos direcionar nessa práxis de ação reflexão e ação. Com isso, o estágio é uma fase de aprendizado crítico e aberto a uma visão de mundos diferentes e possibilidades político-pedagógica (ZOTOVICI, 2013)

O estágio supervisionado V é para alunos com deficiência, ou seja, um estágio adaptado é composto por diversos tipos de deficiências, que variam também em relação à idade, etnia, e etc. Beltrame e Sampaio (2015) descrevem que a educação inclusiva compreende a diversidade dos(as) educandos(as), com relação à etnia, classe social, gênero e especificidades individuais, que junto à prática esportiva adaptada para estudantes com deficiência, desenvolve a construção de potencialidades, contribuindo assim para um melhor qualidade de vida e inserção social.

A deficiência pode ser física, mental ou sensorial. Os(as) estudantes com deficiência devem possuir atendimento educacional adaptado para que sua participação seja plena, eliminando barreiras e considerando suas necessidades específicas (BRASIL, 2007).

Segundo Abellán; Sáez-Gallego e Reina, (2018) a adaptação de atividades dentro do contexto da educação inclusiva promove atitudes positivas, igualdade de oportunidades, consciência social e respeito de todos os alunos, levando a uma cooperação global e melhora do comportamento do próprio indivíduo com deficiência.

Portanto, este relatório tem como objetivo discorrer sobre as experiências vivenciadas por discentes ao longo do estágio supervisionado de inclusão, averiguando a importância desse estágio para a formação inicial em Educação Física.

METODOLOGIA

O estágio teve início no dia 05/09/2023 até o dia 07/11/23, totalizando 36 horas/aulas, e foi realizado com os(as) estudantes da APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) de uma cidade do Cariri Cearense, onde ministramos as aulas uma vez por semana, nas terças-feiras das 8hrs às 11hrs da manhã. Diferente dos outros estágios, não houve uma divisão entre o período de observação e regência, pois ambas aconteceram de forma mútua.

As aulas aconteciam em dois espaços diferentes, onde eram ministrado apenas por uma professora, a primeira e segunda turma tinham aula na sala de dança, que era um espaço razoável para os(as) estudantes e com grande variedade de brinquedos e jogos, e a terceira turma ficavam na piscina, todas com duração de 40 à



45 minutos de aula, Na sala de aula apenas as crianças eram separadas dos adultos e idosos, e não de acordo com as particularidades. Porém nas aulas na piscina não havia essa divisão, e a quantidade de estudantes por turma variava, sendo que cada turma poderia ser no máximo 10 estudantes.

DESENVOLVIMENTO

O estágio foi realizado na APAE- Associação de Pais e Amigos Excepcionais, nas manhãs de terças-feiras, podemos constar que antes mesmo de iniciar o estágio, estávamos com receio de qual seria a realidade desse estágio, por ser nosso primeiro contato com essa instituição, por ser um ambiente novo para nós e diferentes dos demais que já vivenciamos.

Nesse contexto, o que percebemos no primeiro dia, é que a APAE é um ambiente acolhedor e que contribui bastante para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes que ali se encontram. Fomos bem recebidas nesse local, a professora de Educação Física da instituição nos deu a assistência necessária e foi nos auxiliando no decorrer desse processo.

Sendo assim, no primeiro dia de estágio que seria o de observação a professora já nos pediu ajuda na realização das atividades com os estudantes, momento este relevante para entender como funcionavam as atividades, e o contato com os(as) estudantes, então participamos de forma efetiva desde o início do estágio, com essas aproximações da instituição. Nesse contato, ainda receosas por ser nosso primeiro momento naquele cenário, não tínhamos muito noção de como seria. Dessa maneira, a professora nos auxiliou para que ajudássemos os(as) estudantes que tinham dificuldades para realizar as dinâmicas e assim fizemos, alguns com dificuldades de locomoção, outros colaboramos na orientação.

Então percebemos que teríamos que adaptar as atividades à realidade dos(as) estudantes para que todos(as) pudessem participar. Dessa forma, vale destacar que "adaptar seria adequar a exigência da tarefa ao nível de desempenho do executante" (RODRIGUES, 2006, p. 41). Nessa perspectiva vale ressaltar também a segundo (BORELLA, 2010):

A Educação Física Adaptada ou Educação Física para pessoas com deficiências (...) Entre outras nomenclaturas, terminologia utilizada para a disciplina que abarca informações sobre a Educação Física envolvendo pessoas com deficiência, caracteriza-se por adequar metodologicamente um conjunto de atividades ou tarefas que abrangem diferentes estímulos adaptando as capacidades limitações da pessoa com deficiência(p.51).

Diante desse contexto podemos perceber também que o espaço era bem aconchegante e a variedade de materiais eram significantes, e iriam nos ajudar nesse processo do estágio e desenvolvimento das aulas. Ao perceber os primeiros momentos as dinâmicas das aulas, tentamos seguir a metodologia da professora da instituição, pudemos notar que eles(as) já seguiam uma rotina pois as aulas eram bem parecidas, as turmas eram separadas por idade e não pelas deficiências, então as turmas eram diversas nesses aspectos.

Nesses primeiros contatos notamos o quanto são afetuosos e carinhosos, pois alguns antes mesmo de nos conhecerem já demonstravam gestos de acolhimento. Exemplo disso, ocorreu na sala em que aconteciam as aulas, quando sem esperarmos alguns vieram nos abraçar, já estabelecendo um primeiro contato repleto de afeto, fato esse que nos chamou bastante atenção.

A primeira turma que encontramos no dia era de crianças, algumas bem agitadas e outras bem reservadas e mais retraídas, as atividades que eles(as) tinham mais aderência eram as que envolviam questões motoras, e com isso realizamos no decorrer do estágio atividades com jogos, movimentos, não deixando de lado a questão cognitiva que também era estimulada nas dinâmicas. Nesses momentos tentamos realizar algumas atividades que pudessem incluir a todos(as), adaptando-as e esse foi um dos desafios que tivemos com alguns não querer estar com os demais, apenas queria brincar de algo individualmente, dessa forma nos dividimos e uma das estagiárias ficava com esses estudantes que não queriam participar e a outra com a turma que estava realizando a atividade proposta.



Dessa forma, estávamos buscando utilizar estratégias para que pudessem incluir todos(as) nas aulas, respeitando as particularidades individuais, alguns precisavam de auxílio na realização das atividades, já a maioria conseguia realizar sozinho. Dessa maneira, algumas vezes conseguimos fazer com que todos participassem, porém, em outros momentos não, por conta da resistência de alguns em participar, ou pelo seu interesse em fazer outra coisa, como também pelas especificidades da deficiência quanto a socialização.

A segunda turma do dia era de adultos, e geralmente o que podíamos visualizar era que eles realizavam sempre atividades que trabalhassem a memória como (quebra-cabeça e jogo da memória). Por um lado presenciamos evoluções nesses jogos, os que conseguiam montar um quebra cabeça com dificuldade, ao passar dos dias e das aulas foi perceptível que já estavam conseguindo montar com mais facilidade e mais peças. Diante disso, estávamos sempre incentivando-os(as) a procurar as peças, dando dicas de como colocá-las, e assim eles(as) iam realizando.

Dessa forma, tentamos também incrementar atividades, transpassando algumas atividades rotineiras, envolvendo alguns jogos e também momentos de dança, pois alguns relataram que gostavam de dançar, com isso tentamos realizar a dança em alguns momentos dessa aula para aqueles(as) que gostavam.

Nessa turma ao passar das aulas e vivências, conseguimos perceber a evolução da interação de alguns estudantes, pois nas primeiras semanas de estágio eles(as) se encontravam retraídos e pouca comunicação e com o passar das aulas comunicavam-se melhor através de estímulos durante as dinâmicas.

Segundo Brandil (2005 p.81) é importante trabalhar com estímulos pois o “estímulo dado até a resposta emitida, existe um intenso processo, individual, subjetivo, histórico, biológico, na qual se incluem sentimentos, significados, interesse, motivação, personalidade, que se auto-organizam”. Com isso, algumas vezes fizemos o uso de fantoches para estimular a interação dos(as) estudantes, que muitas vezes se apresentaram positivas ao utilizarmos esta estratégia. De acordo com (Brandl, 2005, p.82), a estimulação as atividades não pode ser algo “engessado” ou seja fechado tendo um único intuito, com isso, ele ressalta que :

um agir pedagógico aberto, dinâmico, que respeite as diferentes características e interesses dos alunos e proporcione situações-problema, nas quais o professor lança o estímulo em forma de desafio entre os alunos, para que eles tentem resolvê-lo de diferentes formas, reforçando a importância da mediação do(a) professor(a) no processo de ensino/aprendizagem(p.82).

Sendo assim, de acordo com as questões apresentadas sobre o estímulo, compreendemos como uma forma a ser pensada de maneira pedagógica, trazendo para os(as) estudantes desafios que possam despertar para o pensar e refletir formas de resolver as situações propostas, dando-os(as) autonomia nesse processo de ensino-aprendizagem que é de tamanha importância para seu desenvolvimento.

Por fim a última turma do dia, ocorriam atividades na piscina, com a presença de alguns estudantes que já havíamos ministrado aulas em momentos anteriores. Tanto as crianças como os adultos participavam desse momento. O ambiente tinha uma piscina pequena para as crianças e uma maior para os adultos ou crianças que já estavam familiarizadas com aquele ambiente, sendo assim separados de acordo com essa condição. Nesse ambiente, realizamos dinâmicas lúdicas, e também desafios com estímulos ao nado e a interação com o meio aquático e com os(as) demais colegas.

Observamos que alguns dos(as) estudantes tinham medo de entrar na piscina (crianças, pois os adultos já estavam bem adaptados aquele meio e gostavam bastante). Algumas crianças ficavam apenas ao redor com receio de entrar, já em outra aula estes(as) começaram a se familiarizar com o ambiente e entraram na piscina demonstrando gostar daquele meio.

Vale destacar também que nessa última aula, teríamos que nos dividir, pois alguns dos(as) estudantes não iam para piscina e teriam que ficar realizando algumas atividades na sala, enquanto os demais iam para a piscina. Portanto, nesses momentos nem sempre estávamos juntas, mas sempre revezando para que pudessemos vivenciar cada momento com os(as) educandos(as).

A principal dificuldade encontrada no decorrer do estágio foi apenas pelo fato de não conseguirmos aplicar alguns planos de aula planejados, por conta que os(as) estudantes gostavam de brincadeiras/atividades



diferentes, e também por conta de suas limitações e são estudantes que apresentam dinamicidades, implicando em mudanças de humor.

Esse foi um estágio bem desafiador, por ser algo novo e por fugir da realidade que não tínhamos anteriormente, e ao mesmo tempo gratificante e relevante para nossa formação, Segundo Pimenta (2001 p.185), “[...] entre outras coisas, o estágio proporciona, aos(as) estudantes, um suporte importante para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional”, como conhecer as diferenças, tentar compreender a individualidade de cada estudante, buscar maneiras de incluir e de adaptar a aula, foram fatores relevantes nesse processo de ensino, e de interação com os(as) educandos(as).

Nesse período de vivências conseguimos perceber que para os(as) estudantes a APAE é um ambiente de fazer amizades de socializar e interagir com as pessoas com seus colegas, fatores estes importantes para o desenvolvimento destes(as). Conseguimos perceber também que a estimulação, a interação e a autonomia nas aulas de Educação Física são fatores essenciais nesse ambiente para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Diante desse misto de emoções, vale ressaltar que aquele receio que tivemos no início do estágio, com o decorrer dos dias, das vivências e das relações de afetividade se tornaram momentos prazerosos e construtivos de aprendizado para nossa formação docente e também para nossa formação pessoal e de empatia.

CONCLUSÃO

A disciplina de estágio V (adaptado) foi de extrema importância para nós estagiárias, pois através dela podemos acompanhar mais de perto como é lidar e também conhecer mais sobre os(as) educandos(as) com diferentes tipos e graus de deficiência, entretanto, isso também foi uma dificuldade em alguns momentos, por justamente a turma não ser dividida por tipo de deficiência específica, tínhamos que lidar com todos juntos, além de serem pessoas com especificidades individuais, cada um(a) do seu jeito e com suas particularidades, ainda tinham deficiências e graus de deficiência diferente, então a forma de lidar com os(as) estudantes eram bem mais específicas, na maioria das vezes a professora já tinham uma atividade específica para cada pessoa ou grupo, pois tinham algumas atividades que eles(as) não conseguiam ou não queriam realizar. Então ao mesmo tempo que foi prazeroso por serem pessoas mais carinhosas e simpáticas conosco, também tivemos essas dificuldades em alguns momentos que serviu como aprendizado para nossa formação como docentes.

Em síntese, ambas as turmas obtiveram resultados satisfatórios significativos, a cada novo encontro foi possível observar o quanto os(as) estudantes avançaram em suas relações e reações, havendo sempre uma troca relevante de conhecimentos e experiências entre docentes e discente, graças a uma abordagem educacional baseada na afetividade, estimulação, na interação e na satisfação de participar desse processo de formação de indivíduos que aprendem e ensinam, que inventam e se reinventam. Dessa maneira, compreendemos que ao mesmo tempo em que estamos querendo repassar algum conhecimento, alguma atividade para os(as) discentes, estamos em constante aprendizado, ao visualizar as melhores possibilidades diante desse processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por nos dar força e paciência nessa jornada acadêmica, por mais essa oportunidade de experiências e nos permitir chegar até aqui concluindo mais um estágio. Agradecemos também a professora da APAE - Elisângela Ferreira pelo acolhimento e disponibilidade, atenção e auxílio tão importante nessa etapa, a professora supervisora Luciana Nunes por todas as contribuições, apoio e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Agradecemos também aos(as) estudantes da instituição/APAE, pelo afeto e carinho pela recepção tão boa que nos fez sentir encorajados a continuar, por nós



oportunizar momentos gratificantes e prazerosos que contribuíram de forma significativa para nosso aprendizado e experiências tanto como profissional como pessoal, que levaremos para toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABELLÁN, Jorge; SÁEZ-GALLEGO, Nieves María; REINA, Raul. Avaliação das atitudes devido à incapacidade na Educação Física: Efeito diferencial do sexo, contato prévio e percepção de habilidade e competência. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 1, pág. 133-140, 2018.
- BELTRAME, André Luís Normanton; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 377-388, 2015.
- BORELLA, Douglas Roberto. Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2871>. Acesso em 01 de nov. de 2023.
- BRANDL, Carmem Elisa Henn. A estimulação da inteligência corporal cinestésica no contexto da educação física escolar. 2005. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/336126>. Acesso em 01 de nov. de 2023.
- BRASIL. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais DEFICIÊNCIA FÍSICA. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2006.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, David et al. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo, 2006.
- ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013.